



vozdecatarina

out
2011

Publicação Mensal de Casa de Catarina
Rua Visconde de Figueiredo, 79 - sala 103 - Tijuca - Rio de Janeiro
www.casadecatarina.org.br - comunica@casadecatarina.org.br - @cecasacatarina

Ser discípulo

José Francisco Costa Rebouças

A vida, em sua versão diária, com os avanços exibidos na modernidade das descobertas da ciência, nos pede agir com dignidade também no exercício das atitudes cristãs, revelando com esmero os verdadeiros princípios de moral ensinados por Jesus.

O homem que se projeta pelo campo fértil dos discursos, sem a prática do que apregoa, sem que seus atos e suas atitudes fora do palco espelhem o real reflexo de tudo que diz, expõe-se ao ridículo, e à negação dos princípios que alardeia.

Há muitos séculos, os movimentos das filosofias utilitaristas, sobrevivem mantidos pelos seus orientadores, que cada vez mais se multiplicam, construindo em torno de seus passos, os palácios de egoísmo levantados à base do magnetismo pessoal e psicólogo que aperfeiçoam dia a dia para utilizarem na exploração da credulidade e da ignorância das massas.

Nesse tão grave momento, e diante de tão obscuro cenário do desenvolvimento moral da terra é que os aprendizes do Cristo devem comparecer a seara do bem para servir, pois como verdadeiros cristãos, são também expoentes da filosofia edificante da renúncia e da bondade, revelando em suas obras isoladas, a experiência divina daquele que preferiu a crucificação ao pacto com o mal.

Conscientes de suas responsabilidades para com a vida, é que entram em cena, os verdadeiros discípulos, do divino Rabi da Galiléia, que vão aos poucos surgindo, além do sacerdócio organizado, laborando com esmero e dedicação em prol dos irmãos em sofrimento, dos simples, dos necessitados, que trabalham com a bênção esclarecedora

da filosofia espiritista cristã, ultrapassando os obstáculos terríveis da cultura intoxicada pelos dogmas, no combate sem tréguas ao conceito dominante das idéias comodistas e ultrapassadas.

Há mais de dois mil anos, Jesus já nos alertava para a atitude dos Judeus hipócritas, que se mantinham bonitos na aparência, mas que em nada se assemelhavam em suas atitudes no convívio em sociedade, sendo por isso, comparados aos túmulos caiados por fora e podres por dentro.

Passados tantos séculos, os momentos vividos pela humanidade são idênticos àqueles mesmos que Jesus declarava quando da sua vinda ao nosso Planeta; e as figuras dos judeus e gregos de outrora, estão muito bem representados hoje nos negociastas desonestos e nos intelectuais vaidosos, que prosseguem na mesma posição de antes.

Deus em sua infinita bondade e misericórdia, vendo a necessidade de evolução do nosso planeta, faz surgir no meio deles os continuadores da obra iniciada por Jesus nosso Mestre, a fim de auxiliá-los em seu crescimento e transmitir-lhes o ensinamento contido no evangelho através do verbo santificado pelas ações nobres que testemunham.

Diante das dificuldades, sarcasmos e conflitos, o aprendiz sincero, decidido, e fiel ao seu Mestre, não se atemoriza, e segue resolutivo e confiante na certeza de que não está só, pois sabe que conta com todo o apoio e ajuda dos emissários da vida maior, procurando vencer suas próprias dificuldades morais para seguir adiante, amando, exemplificando e educando com as lições hauridas no consolador prometido.

A importância da oração

Carlos Alexandre Fett

“Todas as coisas que vós pedirdes, orando, crede que as haveis de receber e que assim vos sucederá” (Jesus Cristo, no Evangelho de São Marcos).

Jesus Cristo veio trazer uma nova religião, diferente de tudo que até então se tinha dito. Sua doutrina era baseada no culto interior e na modificação moral do homem. O Mestre Galileu nunca pediu para acendermos velas, cultuarmos imagens ou praticarmos qualquer outro ritual, pois “Deus é Espírito, e deve ser adorado em espírito e verdade”.

Entendendo isso, percebe-se que um dos atos mais importantes da Doutrina do Cristo é a oração. Ele mesmo nos ensinou como a fazer, dizendo: “E quando orais, não faleis muito, como os gentios; pois cuidam que pelo seu muito falar serão ouvidos. Quando orais, não haveis de ser como os hipócritas, que gostam de orar em pé nas sinagogas, para serem vistos pelos homens”.

Conforme estes ensinamentos, a oração se torna um ato interior do homem, pois é uma relação íntima da criatura com o Criador. Pede o Mestre para darmos mais importância ao sentimento que emana da prece do que às palavras. Não adianta orarmos muito e mecanicamente, como geralmente se faz, pois as coisas externas pouco significam para Deus e sim as que provêm do nosso coração.

Através da prece podemos nos dirigir a

Deus de três formas: pedindo, louvando e agradecendo. Vamos entendê-las:

PEDIR: no trecho do Evangelho de Marcos que colocamos no início, Jesus fala que tudo o que pedirmos através da oração haveremos de receber. Temos que entender direito o que Ele quer dizer, pois o Pai Celestial sabe antes e melhor do que nós o que necessitamos. Mas, então, porque iremos pedir? Jesus assim aconselha porque, pedindo pela prece, nós nos colocamos numa posição de submissão em relação ao Alto. Essa atitude de humildade dará condições ao nosso Espírito de receber as boas influências providas de Deus. Inspirações que nos levarão a vencer com mais tranquilidade e esperança nossas dificuldades ou as daqueles que amamos.

LOUVAR: Deus não precisa que nós O louvemos. Nele, não encontramos o desejo de grandeza, pois por Si só já é onipotente. Precisamos, sim, quando orarmos, entender esta condição do Pai, que a tudo criou. Louvá-Lo não significa adulá-Lo, bajulá-lo, mas sim, reconhecer Sua justiça. Isso fortalecerá nossa fé nos seus desígnios.

AGRADECER: é de vital importância o agradecimento por tudo o que temos na nossa vida. Se formos fazer uma análise fria do que nos cerca, iremos perceber que temos muito mais coisas boas que dificuldades. Agradecendo pela comida que nos mantém vivos; pela roupa, a casa e o trabalho; e ainda por termos uma família, amigos e a oportunidade do lazer. Lembremos que apesar de parecerem coisas corriqueiras na vida de todos, há muitos que por vários motivos não as têm. Embora Deus não precise de agradecimentos, ao reconhecermos Sua ajuda, estaremos nos predispondo a continuar recebendo-a, pois o grande beneficiado pela prece somos nós mesmos.

Jesus Cristo nos ensinou uma única oração: o Pai Nosso, que está no Sermão do Monte, dos Evangelhos. Esta prece contém tudo o que é necessário para a criatura entrar em contato com o Pai. Mas temos que fazê-la transformando as suas palavras em sentimentos, não apenas repetindo-as. Se você acha difícil o Pai Nosso, ore de outra forma. Simplesmente converse com Deus, falando de suas dores, de seus sofrimentos. Com certeza, seus problemas serão ouvidos e, na medida de sua fé, solucionados.

EDITORIAL

Graças a Deus! Eis uma das mais curtas preces e a que pode encerrar múltiplas interpretações e intenções. Através dela pode-se agradecer, enaltecer, constatar, honrar e testemunhar o poder do Pai e suas infinitas qualidades e mérito. Imbuir-nos da humildade de reconhecer sua ação e benevolência, mais profundamente nos coloca em seu seio e, principalmente, em nossa absoluta realidade: somos filhos deste Pai magnífico! Saibamos usar esta oração em nosso proveito e no daqueles que ainda não compreenderem sua grandeza.

Nilo Mattoso

A falta de compreensão

José Francisco Costa Rebouças

O ser humano levado pela imaturidade que lhe faz companhia desde tempos imemoriais, acostumou-se a tudo querer sob a ótica do imediatismo, ao sabor da sua vontade, sem paciência para esperar que as coisas aconteçam no momento adequado, sem observar que a natureza não dá saltos, e que tudo está preestabelecido pelas sábias Leis que regulam o universo.

De certa forma essa atitude do homem, pode ser explicada não só pela sua imaturidade, como também pela ausência de amor em seu estado presente, o que não lhe faculta uma melhor visão da vida em seus múltiplos aspectos, pois é o amor que ilumina e harmoniza a criatura, é a alma da felicidade que preenche todos os vazios e aspirações do ser humano.

As pessoas carentes e perturbadas pela febre das posses externas acreditam que a felicidade reside na sucessão das glórias que o poder faculta e nos recursos que amealha. Ledo equívoco, por que o tormento da posse aflige e impulsiona a sua vítima a metas cada vez mais desmedidas, tomando sua existência numa busca desenfreada para possuir cada vez mais, não refletindo que a felicidade independe do que se tem momentaneamente, mas sim daquilo que se é, estruturalmente constituído pelo amor, sem necessidades de gestos grandiosos, manifestando-se nos pequeninos acontecimentos e situações naquele que o abriga.

Esta compreensão que o amor propicia conduz à solidariedade nos momentos

difíceis, nas grandes dores, na solidão, na amargura que periodicamente aflige todas as criaturas, e que enquanto a pessoa não experimenta o suave envolvimento do amor, vive movimentando-se nas heranças dos desejos, nas teias dos instintos, sofrendo sempre quando os seus interesses não se encontram atendidos e suas aspirações não são correspondidas.

Preciso se faz ao homem entender que nos localizamos no contexto universal, e nossa tarefa essencial é a de auto-iluminação, que logo se desdobra em serviço a favor do progresso próprio e do seu semelhante, mediante a consideração pela ordem, não a violando, nem a submetendo aos caprichos e desejos que lhe predominam no mundo íntimo.

Alimentada pela seiva nutriente do amor, desenvolve-se no indivíduo os demais sentimentos da compaixão e da ternura, da caridade e do perdão, que são as partituras que mantêm as belas, suaves e harmoniosas melodias da vida.

Quanto mais se ama, mais nos inundamos de bênçãos alcançando as demais criaturas e envolvendo tudo a nossa volta, tornando-nos mais sadios, alegres, otimistas, sem preocupação doentia de possuir nada além do necessário para o nosso conforto e manutenção, entendendo definitivamente que os bens materiais não são capazes de nos fornecerem felicidade por mais que os tenhamos em abundância.



A vida e o seu sentido - Aluney Elferr Albuquerque Silva

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a saúde não é a ausência de doença, mas uma condição de pleno bem estar físico, mental social e espiritual, no qual se tem acesso ao uso de todas as potencialidades, mantendo-se aberto ao crescimento e a evolução.

Neste estado podemos sentir em todos os momentos alegria de estar interagindo com os outros e o prazer de viver, sentimentos de plenitude e consciência de harmonia com o universo que nos circunda, e quando

falamos em universo, não expressamos somente o universo planetário, distante de nós, mas as mais singelas expressões naturais que estão definitivamente vivas ao nosso redor, participando ativamente de nosso habitat e interagindo conosco, recebendo as nossas vibrações e transmitindo suas energias, a todo o instante.

O sentido da vida esta efetivamente em buscarmos viver não em excessos mais em equilíbrio, fazendo o que queremos, pois que somos livres para agir, mas medindo o poder

de nossas ações e estudando cautelosamente as conseqüências das mesmas. Saber onde acaba nosso limite e começa o do outro, é um dos principais recursos para se viver em sociedade e em harmonia, ainda que exista conflitos a serem vencidos e vivenciados.

Cada vez mais avoluma-se o número de pesquisas que nos mostram a relação que existe entre a saúde, emoções e atitude mental. Existem pensamentos, sentimentos e atitudes que predispõem à saúde e outras que predispõem à doença.

O que nos leva a perguntar: Estamos vivendo o que é próprio para viver no hoje? – Estamos vivendo agora da melhor maneira que podemos viver? – O nosso corpo está saudável? – Estamos nos sentindo bem, mas de fato estamos bem? – Agradecemos cotidianamente o nosso corpo? – Oramos durante o dia?

A nossa essência não é o corpo, a mascara. A nossa essência é o ser, o espírito, que essencializa todas as coisas.

Quando se tornar mais patente a compreensão desta verdade em nossas vidas, e nossas mentes estiverem conscientes, a ponto de se tornarem transparentes, a luz interna do nosso ser já não estará mais escondida, oculta, esquecida, ela irá espelhar o que de fato somos e nossos potenciais adormecidos.

Fazer a nossa parte na vida, respeitando os outros, é muito importante. Por vezes, fazemos pouco, mas já é um começo, e aí, mesmo sendo pequeno nosso contributo, precisamos acreditar que ele também é importante. **DESISTIR NUNCA!**

De fato, ter uma visão positiva do futuro talvez seja o mais poderoso motivador que você e eu temos para mudança. “Ao final do trabalho, Barker relata uma estória bastante curiosa a qual se baseia nos escrito Loren Eiseley. Descreve que um homem muito sábio seguia pela beira da praia quando divisou a uma certa distância um vulto que lhe pareceu estar

CALENDÁRIO DE REUNIÕES, EVENTOS E ATIVIDADES DO MÊS

Reuniões Públicas:

Terças	tarde	13:00	Passes, Desobsessão
Quintas	tarde	14:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina
Quintas	noite	18:30	Passes, Desobsessão
Sextas	noite	19:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina
Sábados	tarde	14:30	Escola de Médiuns e Palestras

Reuniões Privadas:

Segundas	noite	19:00	Desobsessão
Terças	noite	19:00	Socorro aos Viciados
Quartas	noite	19:00	Saúde

dançando. A idéia de alguém dançando na praia lhe pareceu interessante e ele buscou aproximar-se. Verificou tratar-se de um jovem com uma atitude peculiar. O que lhe parecia um bailado era na verdade um conjunto de movimentos que o rapaz fazia para abaixar-se, pegar estrelas-do-mar e atirá-las de volta ao oceano. O sujeito achou a atitude curiosa e inquiriu ao rapaz: - “O que fazes?” - “Jogo estrelas de volta ao mar..” - foi a resposta dele. - “Talvez devesse ter perguntado por quê o fazes...” - continuou o homem com um ar de deboche. - “É que o sol está a pino e a maré está baixando, se não as atirar elas morrerão ressecadas” - retrucou. - “Mas que ingenuidade! Você não vê que há quilômetros e quilômetros de praias e nelas há milhares de estrelas! Sua atitude não fará diferença.” O jovem abaixou-se, pegou outra estrela a atirou de volta ao mar, e em seguida voltou-se para o homem e disse: - “Para essa aí fez diferença...” - O homem ficou muito pensativo e naquela noite não conseguiu dormir. No dia seguinte levantou-se, foi até a praia e começou com o jovem a atirar estrelas no oceano. Barker concluí a estória com uma reflexão importante. O que o jovem tinha de diferente era a sua opção de NÃO ser mero observador do universo, mas AGIR nele, modificá-lo de alguma forma e afirma: “... uma visão sem ação é um sonho. Ação sem visão é passatempo. Mas se aliamos nossas visões a nossas ações faremos diferença.”

Então, vamos fazer a diferença, vamos ser os primeiros a respeitar, a declarar o amor, a viver mais saudáveis, a buscar sempre o melhor, a orar...
